

Warner Bros.



O sensei Bob de 'Uma Batalha Após A Outra' pode dar o Globo de Ouro a Benicio Del Toro



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Falta pouquinho para o porto-riquenho Benicio Del Toro completar 40 anos de carreira, numa ponte entra a América hispânica de seus ancestrais e o showbusiness dos EUA. Debutou para as câmeras no seriado "Miami Vice", em 1987, e, dali para diante, estabeleceu uma carreira cheia de sucessos e cults. Um deles, "Baquiat – Retratos De Uma Vida" (1996), está comemorando 30 primaveras, com direito a projeção em tela grande, no Cinesystem Belas Artes, no próximo dia 12 (segunda-feira que vem), às 20h40. Um dia antes dessa sessão, o ator pode contabilizar um prêmio a mais em seu currículo, o Globo de Ouro de Melhor Ator Coadjuvante. Neste domingo (11), Del Toro estará no Beverly Hilton, na Califórnia, no páreo da láurea hollywoodiana dos jornalistas especializados em cinema, concorrendo por seu desempenho como sensei Carlos em "Uma Batalha Após A Outra", de Paul Thomas Anderson.

"Existe um olhar cheio de esperança nesse filme", diz Del Toro, em entrevista via Zoom ao lado do protagonista de "One Battle After Another" (título original), Leonardo DiCaprio, num papo

promovido pela Golden Globe Foundation. "Todo mundo nesse projeto tinha um senso de tom do que cada personagem deveria ser".

Preparando-se para voltar à telona no primeiro longa-metragem do ator Jamie Foxx no posto de cineasta, chamado "O Jogo da Rivalidade" ("All-Star Weekend"), Del Toro ajudou a fazer de "Uma Batalha Após a Outra" um ímã de elogios (e de troféus), desde sua estreia, em setembro. Sua bilheteria beira US\$ 205 milhões e sua procura nos streamings (na HBO Max e na Amazon Prime Video) é das mais fortes. No longa, o mestre de caratê vivido por Del Toro (com direito a uma dancinha para a polícia, numa sequência hilária) é um dos aliados do especialista em explosivos Pat, mais tarde apelidado de Bob, interpretado por DiCaprio. Pat vive um caso de amor com Perfidia Beverly Hills, "A" personagem do ano. Sua intérprete, Teyana Taylor, só precisa de um punhado de minutos em cena para se fazer onipresente, como vetor de empuxo na vida

Um Benicio Del Toro após o outro

Imparável nas telas, ator porto-riquenho, prestes a completar 40 anos de carreira, disputa estatuetas em filme de Paul Thomas Anderson e mobiliza o streaming à luz de Wes Anderson

de homens que a amaram (ou a desejaram) capaz de expor racismos institucionalizados pelo país que elegeu Donald Trump, sem vergonha da xenofobia que ele encampa em sua política de extrema

direita. Ela deixou uma filha, hoje adolescente (Chase Infiniti), pela qual Pat zela com todo amor. O problema maior dele, agora que a menina está nos 16 anos, é o militar Steven J. Lockjaw, um oficial

imparável em seu predatismo contra grupos rebeldes, vivido por um assombroso Sean Penn. Lockjaw teve um trelelê com Perfidia lá atrás e não se desgarrou da lembrança dela. Essa trama deu à produção o Critics' Choice Award em três categorias (Melhor Filme, Melhor Direção e Melhor Roteiro Adaptado) no domingo. Sua trajetória pelo Globo de Ouro inclui nove indicações.

"Cada personagem é diferente, cada um carrega sua história", diz Del Toro, ciente de que sensei Carlos espelha a luta contra a intolerância de uma América xenófoba.

Um futum de xenofobia também cerca o papel vivido por ele, com garbo em "O Esquema Fenício" ("The Phoenician Scheme"), hoje na Prime Video. Indicada à Palma de Ouro do Festival de Cannes, essa hilariante aventura marca um reencontro de Benicio com Wes Anderson, um dos cineastas mais festejados da atualidade, com quem trabalhou em "A Crônica Francesa", em 2021.

"Não penso muito sobre o meu legado. Num filme como 'O Esquema...', converso muito com Wes, mas as respostas estão todas no roteiro dele", disse Del Toro em Cannes, onde o filme mobilizou holofotes em parte pelo zarralho tocado na Croisette por Bill Murray (um dos atores fetiches de Wes), com seu jeitão abilolado.